



LEUZINGER & FILHOS
Onditor 31

110 DE JANEIRO

Nº 232

INDICAR ESTE NÚMERO PARA

TER O LIVRO IGUAL

400

Elementos motoros.
Uma proporção
mínima que está
sempre ocorrendo com
os raios

30 de Julho de 1890.
Degeneração gordurosa - ^{muscular}
acentuadas as 2 doenças
a teoria de Liebig e a
teoria de Rechinikha
pela ^{teoria} de Liebig explicando
a ^{diminuição} da ^{oxidação} da ^{teoria}
de Rechinikha acreditava ^{que}
aumento de gás carbônico
no sangue ^{na} ^{primeira} ^{parte} ^{do} ^{fado}
por ^{se} ^{modernamente}
Ocidental ^{por} ^{seu} ^{redução}
a teoria de Liebig - quanto
ao facto capital da ^{teoria}
de Liebig - quanto ^{ao} ^{aspecto}
da ^{gordura} na ^{economia}
biológica reconhecerem ^{que}

em todo, o animal era inte-
renovel - quando os
indivíduos myriopodos as
experiências de trancas
demonstram: 1. a semioptima
fenda a propinqua de
fixar o oxigênio portanto
os oxigênios tem diminuído
dentro do animal -

Até onde se sabe e deve c-
dondobram. Los albumi-
em gordinha - e out-
de - era a diminuição
de O₂ - O de albu de
furost - prestando a
aos desdobramentos fura
enfraquecidos - Este é o g-
02-186

ne estado gélido. como p. ather-
infusão no fecho que
formando granulações por
gobos desenvolvem-se -
Podemos dizer 5 sab. o ponto
de x. p. ather as fusões de
um 1 pouco prejudicadas e
se esta inércia de fusão
se vem reflectir em oxigênio
impudendo. depemo dizer
5 a proporcão e gravissim-
am o coração que é preji-
dicado em suas fibras de
modo que é possível a ruptura
e por isso 5 a de gordinha de
coração é gravíssima de
modo 5 o medicamento pode
empregar a digitalis ou a
Strophanthos. 02-186

Agradecemos a degeneração do
 fígado tem ainda um prognóstico
 mto grave. Sabemos pela observação
 clínica nos casos chronicos de
 degen. gordurosa o inibiduo entra
 em estado cachectico de modo
 q o rim e coração etc são muito
 affectados. Nos processos agudos
 como a degeneração gordurosa
 aguda do fígado temos a ter-
 minação mto rapida temos a
 inflammacao aguda do pân-
 creas e do estomago a intensidade grave
 terminando em 10, 15 dias.
 Em nosso clima é difficil
 fazer o diagnóstico differencial
 entre a f. a e a atenuação grave

que tem todos os predictos das malhas
 de infecção. Se pararmos p^o o
 syst vascular veremos q a degen
 é um facto important de modo
 q a hemorrhagia e embolia
 thrombotica etc. São o ponto
 de vista de prognostico de
 diagnostico e tratamento, e
 mto variavel. Quanto a
 lesões vasculares a prognostica
 é mto duvidosa mto incerta.
 Poderia sempre se etc. A
 infecção therapica mto
 limitada mto parecida de degen
 nos atenuando no estado de
 inactividade e q os orgaos a
 applicação gntempora a parte
 mortal. Portanto. Si o doente

A degeneração amyloid
 A degen. é um pr. morbido
 não se desenvolve em todos
 os tecidos porque as glândulas
 e nervos os orgaos app. 05-186
 respiratorio encontram-se

4 de Agosto

degeneração com cora-
 zosa hyalina, ceria.
 Nenhum d'ellisacpase
 bem estudado e apenas de
 fragmentos de Puch. & N.
 actiniditase não ha indício
 1ª reparação não ha indício
 demora a acção d'ell.
 vamos estudar um pro-
 cesso considerado por d'p
 como a degeneração aguda
 de giv. Devemos estudar
 a estrutura das concreções.
 Desde a da degeneração
 encontramos uma
 se infiltração pela

tecido. Outra vez este de-
 mento entra em canais
 de glandula e formam
 elementos formados a
 calculo. Outros se apri-
 concreções intersticiais
 e concreções e se formam
 nas cavidades e da
 d'ella, apenas merece
 estudo de titi por quanto
 constituição por cento
 monda gacha. As
 concreções intersticiais
 representam-se por infil-
 tração de calcareos au-
 viaticos a diu a d'p
 de seposito basico e
 hal e acido e acido
 viator

Estudando as infiltrações
calcarea, reconhecemos
a estes concretos sem a
propriedade de modificar
o sec. conjunctiva de
modo que não podemos
admittir esta condici-
ção de lesão de
conjunctiva do olho.
Semos neanidade de indaga-
r-se que parte estes saes
exercem influencia na
morte de dentes plasmatis-
mas, notamos, entre as
variedades de infiltração, ex-
cepto as perturbadas
de infiltração - Comprimos

o papel da conjunctiva em
conferir a presença de
cristos, saes alcalinos e semo-
es por tanto um factor que
apresenta a favor da
a conjunctiva dos dentes
concretos e respectos de
perdi-ões segando
quando ha ausencia de
conjunctiva e este plasmatis-
mo e oyl. oyl. e influencia
em sua conjunctiva. Otheo-
malacia e reactivissima
que se caracterisa pela
ausencia de dentes
calcarea, factor oyl.
verificamos pela observação

que clinica. Os achados
não se desmembram nas
mesmas condições que a
osteomalacia a 1.^a
e da infância e a
2.^a adulta na mulher
vinte e quatro. ^{mas} ^{em} ^{as}
encontramos fragilidade
ossea que se admo-
e elles perderam consisten-
cia mas. e elle pode se
prachinar. - Os achados
encontramos as mesmas
condições e pela análise
química não se pô-
verificar que a razão
de phosph. calcários que

constitue a este fim.
Puro, arrojado, sumido, ^{mas}
erão substituídos pela
pela ausência de calcário
e se vê nos laboratórios
ante encontrando os ossos
a um regime em que não
seja sua calcificação -
Podemos estabelecer como
facto geral de q. a. a. a.
e a osteomalacia não está
pela insuficiência de
calcário. - Estudando estas
condições - Assim vemos
que nos indivíduos onde
predominam os glan-
culcarva encontramos
ultra os em todos

os leitos epremanos e condim
 que obturadas por
 produzidas por encasso
 A estes elementos calcarea
 Potamita e conchace
 e tamor e interpretam
 em q' conchitea

Em geral não é possível
 de se imediatamente
 uma lista completa
 das formas marinhas de
 aquat. - Da alguma -
 gran. parte estubando
 sem chegar a caraculm
 na rach. e da naepi
 Murex e na vides m
 os tanais de Hanen.

A medulla ossea apresenta
 re m' hypereumida a pata
 apresenta e deue caraculm
 Assim como na idade
 assim o reat assim pata
 e deue o m

Tem certos elementos de
 differenciação. - Quant
 e causa a probredora
 encontrando hypereum
 assim tem reat murex
 e no. m' da othe. murex
 arduo de turin do
 calcarea ha d murex
 de certos acidos assim
 de acido laepieu ish
 um re prestat. a conchitea

que m' venias. Obviamente
 o seu pronunciado pluri-
 quer com acento latim
 e o fim de cada linha
 não escapava ao
 reconhecimento. Entretanto
 ainda a marinha de fute
 lepe contribui com a
 actualidade e os momentos
 de repouso. Afirmamos
 na reforma da educação
 e da - Entretanto as
 consequências da mudança
 a frente de vista de
 sua gente - e a mudança
 em maior e differente
 forma de ensino.

de clareza e de numero de
 suas fundamenteis e a
 a ideia e nos consegue
 elucidar se trata de uma
 differença metabólica
 ou de abstracção por
 exemplo. ~~9 h. 10 min.~~
 Não podemos compreender
 as concepções sem uma
 modificação de ambiente
 esta reforma differe de
 ser accerta por a mte
 base e de differente interpre-
 tação. Outros, ainda, em
 viagem, se a reforma
 elucidar a - e a reforma
 se podem combinar em

mistidade ou não com
 binal formando o
 Etila apimato permittin
 se o facto fosse
 verdadeiro, senão
 miamos impossibilita
 de encontrar com erg
 no anterior o cert
 u da. A destimiza
 e a inclinação a
 presença de CO² na
 pode ser admitida
 quanto a piniã de
 aqda de liquido sang
 Cahnheim não admitte
 isto pois sangue arde
 não poderia p^{er}

e estado morbido. Em
 relação a inflixão, em adu
 revemo acentua q^{ue} a pua
 lesão individual e p^{ro}
 indurica q^{ue} a m^ulta
 p^{ro}terea p^{ro}ngam os m^u
 e f^oro de m^ulta p^{ro}terea
 resu arismulada co
 mmenal se p^{ro}exista
 isto não explica a
 pathogenia. Ap^{ro}u v^{er}
 ver em q^{ue} tendo origi
 e contig^oas e de depositu
 p^{ro}degn constitutos de p^{ro}
 Estudando o desenvolvimento
 dos indivíduos e da m^u
 a 2 f^oro e a
 invadimento

Na estrutura não obstante
com a sensível em relação
as condições, e não du-
vidas na investigação.
Na sociedade a conver-
gência não tem valor.
Depois de 50 anos
é o governo, e a
influência é por isso
o encontro de um
colosso em um mundo
de 4^o empírico. (não
vem em 50 an-
nos nos vemos que
temos a endocárdica
facilitando a moti-
cação degenerativa do

oração. Abundância de
argilalúmin com compen-
sação de regeneração calcária
no período de involução
no organismo e desorganiza-
ção. Durante o período evolu-
tivo período de involução
e lesão é a perda a que
perde a sua consistência
branda, e a amplitude de compen-
sação, verificando-se nos
argilosos em 5 a 10% de
volúme parasita e des-
cerca e de convergência
calcária. Isto é o que
Depois da salvação de
sem falta a cura de eles

entrancos. Nervosidade
 podem ser no centro
 de elemento calcário
 forte ehe que segundo o
 renido. Salicis lignu
 o m atavallista quau
 edut am a conlreção
 dy fronde de mas 5 fuma
 rlas. 5 dem por centro
 am amonpl p uict
 apuchul ehe 5 que exmo-
 nua feros amon. Oltm
 Oltm¹⁰ vels enestm
 em antomya em rlas
 no pulma cavemos
 avros pum pum por
 apont do calcario

us e cas de; de ponto cal
 careo constituinte e men
 de vida longa. Inductu
 se preparada de calcio no
 casto de tuberculos pulmonares
 otros marisces e acetyl
 m' anments na Thuyes de
 Sollamora. Na conreção pulmo
 nartemos mofis de 5 e pum
 a puchul ehe 5 que exmo-
 a degeneração cal e amon e sim
 pro esse m' grave m' dia
 e facil fase - diagnofice pum
 sabemos q no pum de mofis
 non podemos absear em rel
 e propofice ehe e a
 Therapuetico

5 de Agosto.
 Infecção variavel. e se
 aue nas artérias e se pinda
 e infiltração local. se agra
 pela fonte phlogica. La
 presença de urato de sod.
 a causa o depósito e panna
 subcutanea e de urato de
 inerea. Linfa e a alguns
 articulações and ra. um
 generalisa. e. assim
 comprimindo uma
 articulação sangui de
 arena. Pro. represente
 breves e morbide local
 comprando no de. a di-
 1866

Deve-se limitar ao facto local devesse
saber como se formam estes depõ-
ito, como em certos ambientes
localiza-se, generaliza-se, e
hereditariamente, provando (já)
é local e geral tanto que encon-
tramos em indivíduos de idades
diversas - nos descendentes de
velhos e de novos - indivi-
duos na puberdade - notam
depois de acervar. Esta marcha
nos faz crer q a infiltração
arabica não é local - Esta
infiltração depende de influencia
individual - portanto tendo
de emitir juiz e acerca d'isto juiz
o qual não pode se contentar

com este facto - precisamos
 saber qual a condicão da
 a historia da infirmitade
 manifestando desta com
 observações e procuramos
 elucidar - Sydenham e
 por abreviatura em malok,
 Garroth no principio de seu
 e Bonchard actualmente
 cada 1 tem 1 caracteristica
 particular - Sydenham
 entretanto copiosamente de
 a gaba ou a lesão do
 humores e modificados
 remanescem o ponto de
 de ar. vivas - Este diz
 a gaba com tais caracteri-
 sticas de modo a hoje

memos ~~propos~~ - Bem como, tomamos
 Sydenham e o que quer que
 Garroth em periodo sub
 adiantado descrevem a
 gaba sob a ponte de vista
 geral e local, transmittindo
 e por herancia, approximam-
 se de Sydenham - admittendo
 e era excessão de acido urico
 e ar. latic e acido oxalico
 produzidos e depositos, o facto
 estabelecido por Garroth, apesar
 e o ar - A abreviatura chama
 a exp. physiologica, não tem
 confirmando a opiniao de
 Garroth assim nos atapes
 de gaba ha eliminacao em
 excessão de ar. vivas - Em 2.
 a exp. phys. demonstram

que no sangue dos gatinhos
o ac. urico é pequena
1 gr é a quantidade
concentrada no sangue
Nas proximidades dos
tubos de gatinhos etc.
Se compararmos em
cada gatinho a percentagem
de ácido urico, a
dos rins etc. sangue
vê-se que o fôro da
existente na economia
severamente amido e que
animais com uretêros
bipartidos não encontra-
mos a gaba e ainda
muito se nota que a

rim nos gatinhos não apresenta
modificações reais em
período interdiado -
prolongando não podemos
atribuir a insuficiência
renal. Bouchard no
mostra a importância
da análise urária e
mostra que não pode servir
por causa de alteração
local e não a alteração
de nutrição. De donde
a importância de estudar
na economia as de
diminuição na eliminação
de ácido urico - e por
isso bem nutrido é a causa

Previamente indagar melhor que
 não possam dar conta e
 o qto. mais del. analyse
 o mesmo - Na verdade
 q se alimentam de feculentos
 na superfície de ac. ou
 em dimensões de sua
 eliminação de Banchant
 que explica pela impureza
 da água a presença da
 água e ac. ou seja, quando se
 em abundância an. dimensão
 de abundância, contra a impureza
 Estes fatores nos permitem
 a apuração e esta leva
 impureza não e orga.
 mas de natureza orga.

resulta de trabalho longo. Não
 podemos compreender a papel
 da higiene na gatta -
~~Devido~~ - Se atende a
 nutricional que pode se
 modificar e os danos não
 serem - De se a impureza
 prejudique assim sendo de
 mais outras modificações se
 dão assim 2 indivíduos por
 parte e poderiam ser
 de mais q se produzindo q
 número de depósitos de phosphato
 q portanto empacotam-se
 de modo q os dentes podem ter
 mineral P₂O₅ phosphato de
 modo q a gatta molhada

formação do cabelo e
 do sistema - Os cabelos
 do corpo do cabelo lúbrico
 e impregnado de sebo - não se
 põe frequentemente como
 lúbrico lúbrico e impregnado
 de todos os fúcos que se fazem
 no cabelo na cabeça lúbrico
 de sebo e congelado ali a
 referência - Temos necessidade de
 examinar as hipóteses que
 exprimem - Os sebo e a cabeça
 hipóteses parecem exprimir
 circunstâncias que não se
 de amplitude da variação
 quando não abreviam
 a catarrhi intestinais

promove d'ahi a necessidade
 d'improvemento severo de
 abstenção dos condimentos
 do cabelo etc. Os sebo e a
 cabelo não imprimem
 modificação à economia
 em novo clima é de vantagem
 conhecida - Um sebo e a
 hipóteses não sebo e a
 localizar-se na região lúbrico
 do sebo e a hipóteses
 sebo e a hipóteses sebo e a
 a hipóteses e hipóteses
 morphiologia - Comumente
 q.º do indivíduo e do cabelo
 competem e cabelo e a
 a quando o indivíduo etc.

interiores - lavagem do
fases depois. E uma purgativa
encontram-se pedras
e pedras

11 de ~~Febr~~ Agosto

A pigmentação representa
e justifica-se certo ponto
physiologica e em certos
casos morbida - A pigmentação
é a distintiva de certos
races sob o ponto de
vista phy. port. a
am. e caracteris. O
legido apresentam
na am. uma cor
sua natureza

retirada na vias, nos
mucosa etc. - pro tanto
podemos dizer que a
parte de vista phy. port.
a pigmentação é mor-
bida e m. ou menos sa-
de modo e abreviada
ou. Relativamente a pig-
mentação morbida vamos
encontrar em certos
mafsas. - pó - a
pneumonia bronch.
depois de saída e in-
uma pigmentação se-
falsas de ferro de
cul. carvac - verde de
abrir na mão de po

não é propriamente um
processo pathologico - Estes
infirmos podem viver
muito tempo, e se devessem
conduzir-se a preserva-
ção da prevenção anatômica
não é impossível -
Quando mte. nota-se
hemoptyses - aqui se
chama o café - produzindo
hemoptyse e não corpe-
los confusão da tuberculose
colorido em um mucus
esverdeado do pulmão -
A coloração da cor e
não é uma morte, mas
temos outros cor de

pigmentação da pelle por
medicamentos - ou arteficial
os seos de prata - devem
estudar este mte e influen-
cia deservidamente que
tem no estudo de
Bauve m. e um outro
e abrenha e os quí-
micos de mte e de fós-
fo no fim de 2 ou 3 an-
nos com bronzeado - Um
alternar na pele isto
em um indivíduo que
tinha ingerido 40 libras
queros de nitrate de
prata. Dahi pode se con-
cluir q a mte mte
de chumbo e de prata

d'ahi a gravidade
e a intensidade - e a desproporção
hygienica sem o m. m.
e a m. m. m. m. m. m.
e a m. m. m. m. m. m.
nao se pode negar que
nosso m. m. m. m. m. m.
atrasados - p. m. m. m.
phlogistica ve-se
perigo do amparo
nem o m. m. m. m.
Chumbos que empregados
com m. m. m. m. m. m.
devemos por m. m. m.
contra estes m. m. m.
Ela p. m. m. m. m. m.
nao se m. m. m. m.
assim sem m. m. m.
um colorido que
da p. m. m. m. m.
d. m. m. m. m. m. m.
Cachos m. m. m. m.

São estas as causas de p. m. m.
e m. m. m. m. m. m.
patologicas - e m. m. m.
m. m. m. m. m. m.
Em geral se tem encontrado
uma p. m. m. m. m.
e m. m. m. m. m. m.
cachos com m. m. m.
e m. m. m. m. m. m.
servido p. m. m. m.
de discordia entre os
diversos patologicos
m. m. m. m. m. m.
de p. m. m. m. m.
como consequencia
de m. m. m. m. m.
sem exceder a m. m. m.
quando alguns m. m. m.
de m. m. m. m. m.
m. m. m. m. m. m.
e sendo m. m. m.
e m. m. m. m. m. m.
nas m. m. m. m. m.
vicinas (p. m. m. m. m.)

o anfitrião carnal
 e a perniciosa de
 se por este facto pondo
 a clinica recorre a cu-
 lada da concupiscência
 fixada a boca encarnen-
 ra estes deploráveis
 dles concluiu que
 um processo de
 apuracao de cada
 hypnotismo deviam
 dar-se a condanna-
 no

não podemos pela
 ausência de reportar
 melancolicos concubis
 da perniciosa de
 de pr. mortuaria
 Os estudos e experie-
 cia não uti. pode
 ter-se a acorda-

uma appreciacao
 hypnotica
 a humilhação pondo
 de este de um pignora
 se fuma fora do
 O facto humilha a progre-
 dade de Co. e signa-
 a praxe e este sempre
 alterada e circulando
 deponzendo em outros
 oratos n. n. e. e. e.
 elemento principal
 foram por se era pignora
 encorajado ferro - e
 experimentando o suor
 Pe. ni elemento n. n. n.
 a antea da pignora
 a fumaça do pignora
 intra vasos - e n. n.
 verificando e em n. n.
 n. n. e. e. e. e. e.
 n. n. e. e. e. e. e.
 n. n. e. e. e. e. e.

encontramos el mismo
5. cuando un punto
se observa en el
momento en que
se va a dar el golpe
de la espada a la
6. espada

Apelant și purtând
notele mele. După
mădă. Este puțin
mai puțin de spus
programele. Relativ
de amănunțit. Și în
bunătatea comună.
V. sau pe care
conținutul și conținutul
a fost. mult de mare
felul. Nu se copleșe
altfel decât în unele
rețineri. Nu este
de obicei și de

48-186

[illegible]

49-186

Nunca se deve dar quin
na febre, e sim nos
intervallos - não
só pela absorpção
devemos evitar
e germinar morbida
tem de se renovar
com o corpo perdo
prostrado devemos
dar com e afeite
e dar real que badi
as uns e outros por
com - De abru
demonstra a sua
intervallos não se
devem ligar e leg
no se se não

tenção - De - Lent
isto - Portanto, não
depois em em um
melancolia grave de
pungidas e de
um pouco de
nos dada a vergonha
quedemos de bellu
e tem a sua propria
Independente de
modificação melanc
encorajando com
humores - a re
rajares e cançõe
ou benigno - Por
não convém a comp
a melancolia e
com a melancolia do

[illegible]

BARUCOC OC. PT. TP. 63. 1. 28. 1

1. Surapara un coșul de
 cereale - Iamara da
 2. De ingrijirea cu rube
 3. A rubei pro ingrij
 4. rubei pro ingrij
 5. cum 35 de al
 a rubei pro ingrij
 cam da pro ingrij
 com a pro ingrij
 5 pro ingrij
 de ingrij

13 de Agosto

Estudando a pigmentação na coroa
5 a variação de cor de arbo-
rescência dependia do sangue
Outras vezes a pigmentação
tinha-se a cor. melancólica
C. rubra. 5 se apresentava
a manifestação de
doença de Addison
não devendo ocorrer pro-
prietamente da coagulação
BRJ LOC. OC. FI. TP. 63.1. f. 29 55-186

O primeiro aspecto a ser considerado
 em relação a este assunto é a
 importância da observação
 cuidadosa dos sintomas
 e da evolução da doença.
 A observação dos sintomas
 e da evolução da doença
 é fundamental para o diagnóstico
 e para a escolha do tratamento.
 A observação dos sintomas
 e da evolução da doença
 é fundamental para o diagnóstico
 e para a escolha do tratamento.
 A observação dos sintomas
 e da evolução da doença
 é fundamental para o diagnóstico
 e para a escolha do tratamento.

[illegible]

Químicas - Em 2^a Cores causam as
nervosas - Em 3^a - Causa mecânica
e devesse distinguir das vibrações
e devesse - Ainda veremos as congestões
vigam as ou suplementares.

15 de Agosto -
Nas Loure Paula

18 de Agosto -

Conferências vibratórias, nervosas
e mecânicas - Na 1^a uma observação
a manobra por se dessem-
parar em de cong. vibrat.
compreenderemos 1^a
estremo de congestões em
predominar condizem
Químicas físicas e
mecânicas - Na 2^a a influência
do fluxo sanguíneo -
para a vida e a morte

removete - Esta observação
e de completa não clara e
Whysiot - pode calcular de
quanto aumentam o volume
da capilaridade e a physisi-
ca vire e pode calcular
de $\frac{1}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ de diâmetro
portando não podemos
previsões de as condições
e permite a produção
fluxo dos meios físicos
em calor e frio -
1^a Quando tivermos de
apreciar a congestão pla-
tear - Quando estivermos a
frio observamos e pode
determinar fenômenos

congestivos. Nem sempre
a congestão e anemia são
factos primitivos, am-
bos anemia é consequência
da hyperemia. Podemos
depois geral a congestão
determinadas pelo furo an-
xioso são precedidos de
anemia. Ainda, tendo
muitas vezes a modificação
do processo congestivo
se com rapidez e energia
abate moral. 1. da
anemia, depressão im-
portante as vezes accom-
panhado de capricios
ou mot. Melmo. J. J. J.

mentos opportos sacenfulida
pela mesma causa. Depois
meio physico de nos a
influencia traumatica. Ex-
fecto é de abreviação con-
e etinda ali a hyperemia
succeedi a anemia é um
facto de observação.
A electricidade é um meio
intermediario entre as
condições physicas e mor-
aes. Assim como os phen. anemia
se succedem a applicação
da electricidade o nome-
a congestão. Concomi-
tante a congestão physica
ou mecnica é a congestão

tumores e derrames
 Syncopes da asclepias
 onde anemia do cérebro
 e congestão dos viscera
 abdominaes temo. a m
 causa produzindo a
 anemia e a congestão
 a alma cuidada etc.
 Logo devemos entrar na
 indagação physiopathologica
 É sempre interessante entrar
 na indagação de determi-
 nismo dos pr. morbidos
 porq. etc etc etc
 segundo de pr. morbidos
 temo 3 hypoteses
 1ª se apresentam p.

justificação a hypotese de
 etc. etc etc
 1ª Virchow Vol 2º Hoyer
 3ª Comheim - Estudo
 cada 1 remos 5 abas longe
 da verdade

Os 1ºs entendiam q. as congestões
 vult. eram devidas a
 abstracção nutritiva. a
 célula é vivida de shunna
 nª si menor quantidade de
 alimentos - Estes 2 observam
 tendiam - O 3º firmo esta
 hypotese e os pr. morbidos
 vult. a cornea e vult.
 5ª vult. vult. sempre
 estava suprema e pr.
 a vult. em abstracção

5.º ora at - Esta hipothese
 é uma hipothese e pos-
 entra-se ^{sem} ~~em~~
 invocar o syst. nervoso
 e uma dist. ^{de} ~~uma~~
 por base uma ^{de} ~~uma~~
 m. madreira. Ora como
 fructuosa das desordens
 do organismo não podem
 deixar a margem de
 2.º hy - Estímulo -
 Admitte q os vasos x
 dilatam e recebem
 maior affluxo de
 sangue - E a hypr
 fuznada nos ricas de
 Cl. Bernard q estudando
 a circulação assim
 5.º havia a autonomia
 do syst. peripherico

68-186

BRJOC OC PITP.63.1. f. 35.v

- Baduria se não fossem as exp.
 de Cl. Bernard, a constituição
 dos vasos ^{giostantia} ~~giostantia~~
- hypothese e superflua
 pois não podemos admitir
 a autonomia do syst.
 vascular sem appellar
 p.º a autonomia - E
 uma hypothese de curiosidade
- 13.º é a de Cohnheim q
 admite q o ponto donde parte
 a congestão é a autonomia
 contractil da célula q
 constitue os vasos e o
 tecido celular - Elle apella
 p.º as congestões nos capilares
- 5.º o syst. nervoso não pode
 no summo - nos ^{nos} ~~nos~~ ^{nos} ~~nos~~

Este facto nasce indistincto
 do facto clinico. conver-
 tido em outros factos clinicos
 e estes factos de Cohn
 em q' encontramos a
 preponderancia dos vasos
 responderemos no
 individuo e sem selecto
 dos vasos cerebraes. O
 caracteristico da fibre-
 cellula e a perda da
 contractibilidade - temos
 diminuição da auton-
 mia da fibre-cellula
 e n'estes individuos
 não notamos a ausen-
 cia de congestões. Particularmente

Invenimos conclusões q' na
 Cong. por irritação da
 o flusco - concorre p' elle
 1º e estimulo 2º influencia
 de elemento cellula do p'p
 3º e syst nervoso - p'p
 nervosoma da theoria
 instigação e q' e flusco
 activo determina
 rels condigoes physio-
 logicas secundarias
 Symptomas afora da
 congestão nervosa -
 a outra não recusamos
 o imp. do syst nervoso
 mas como elle não e
 a causa im^{portante}
 temos o nome de p'p
 o syst nervoso em p'p

de por contra pomeada
das congestões e ramus
estada do syst. nervoso
representa o 2º papel.
E' tão preponderante a
ação do syst. nervoso
nao podemos prescindir
de bac. the 2º papel mto
Noi foi fructuosamente
e se concelua mto
da confusão mto
a experiencia foi a part
hai a experiencia de
Cl. Bernard e seccionando
o sympathic e greis
menno e Cl. Bernard mto
tinha concebido e pelo

seccion de finta de section
1 America sob o ponto de
vista de Pabr. de finta
2º numero de congestões
e explicada pelos perturb
da vaso. mto. finta
mto a palpebra
mto cati ainda
lancem d e mto de agn.
de hem. mto. e mto
ho de temperatura
e depts occita. e a parte
central reconhece-se
do facto da coagul
da-se phenomenos de
anemia e portanto esta
experiencia mto
memoravel — Cl. Bernard

foi experimentada na
 abscissa. Este campo
 se este facto dimerem
 permanecida afixa
 admittendo St. Laugel
 não produza — A. Bernard
 querendo deduzir algum
 e adi positivamente accordo
 com esta experiencia
 deixon em seu livro
 sobre a calor animal
 nota que os nervos
 deixam ser classifi-
 cados em calorigenicos
 e frigorificos, ora
 um ou outro — As experim.
 reproduziram-se

e os trabalhos de Paul
 Hodge e J. J. Adams m.^o admissão
 a Cl. Bernard — Encontra-
 mo exp. de Cl. Bernard — 1.
 facto classico a C. por m.
 e em certos casos de C. enge.
 Estudando alguma moti-
 nervosa, principalmente
 e tem sua sede no Cereb.
 no bulbo no cerebello
 e o phenomeno conge-
 sta explicado por perturba-
 ções vasomotoras sin-
 congestas neuropathicas
 devidas exclusivamente a
 ser-se interrompido o
 syst. nervoso — Encontra-

a hemorragia do sangue
 entretida por perturbação
 que congestiva d'um
 lado da cabeça. Recente
 e com ^{diversos} outros pheno-
 menos de congestão se
 reflectem em orgãos afec-
 tados assim vê-se
 e indivíduos e sem-
 lhos de cerebello do
 peduncullos sendo
 congestão do estomago
 assim estudando as lesões
 chronicas vê-se q' ym
 dize-se q' se
 estudando p' immen-
 d'estes processos se

principal de da medulla
abriga-se a conexão de
compensar o paralytico
de - - - - -
na paralyt pode meter
pôr um vaso para lesar o movimento
lento dentro e
pode ser designada de
o contraccão e condiz
de n.º do doente. É forte
leve e p.ª manter a gr.
de Ch. Bernard. - Sabia
ver e lembrar-me nos
e este de uma lenta
e ha compensas n.º para
e dependem d'estes mesmos
condições que typhos a

permutações de nervos
 4^{ta} Symptomatic - Per-
 mutações comestivas
 e comestivas comestivas
 Simplicidade de excita-
 ção - distinção da
 excitação? - Prose justifica
 os progressos da physi-
 cologia para a dilatação
 desde a physiologia
 como Dastur - Conjectura
 nervosa.

20 de Agosto

Como que menciono a hypen-
 nervotomia - por parte da
 medicina no estado atual
 e corroborar a ideia de
 lesões de nervos - Na con-
 gestões nervotônicas precisamos
 mostrar que esta é parte
 e - Em Cl. Bernard achamos
 as noções de lados e do facto
 A experiência de Cl. Bernard
 demonstram e a grande
 excitação e nervo de Lyon
 praticada hypenervotomia da
 boca - Os trabalhos de
 Dastur e Morel encontram
 a renervação e existe nervo.

da grolle e grolle tem veem
 e é out. frequente esta
 modificação. e foi estudada
 esta modificação e a grolle
 nicht. um e ha estado
 de cruthromalgia e
 se caracteriza pelo
 pulso continuo dos
 membros que thoracien
 que abdominaes ainda
 na hysterico verificou
 e e tal a perturbação
 var madura e m^{ta}ness
 a - Lusa Lafard.

Atos factos encontram
 e a perturbação se ha
 não exclusivamente de

oujem reflexa. não podemos
 supreter a. Cardam. em
 e a cholea e grolle pro
 mudança de piceis.
 habaria lembra o remeth
 da modicicia. - Fortuato
 tem a aqui modificação p^a
 e ludo circumstancia. Se ha
 motivo de contravenia e

Podemos em grolle
 podemos admitir e C. Ben
 ree. e symptomae de
 id. Depois do habito. Podem
 em dmi e an congestão de
 lego. Li podemos justificar estes
 phenomenon. O nervo mag
 não e o unico vaso motor

baços de entre aurícula
 tanto todas as vezes que
 encontramos o organismo
 caehéticos. Semo
 La pela a Hiberna de. O embrião
 mais se vemos embarca,
 em circulação, sempre
 e se se escurando se se
 a base de pulmão congesto
 congestões hypostaticas
 são muito graves. As
 disseminadas hypostaticas
 são gravissimas. Se
 passamos p^a a malicia
 orgânicas de coração
 em t^a a malicia a congestão
 passiva. Quando se tem

uma lesão de valvula a au-
 tifici e individuo não se
 deve julgar perdido por isso
 observando certos preceitos
 hygienicos elle pode viver
 muito tempo. Nem sempre a
 natureza e arte são felizes
 e a malicia torna marcha
 rapida e o individuo
 tem asystolia e o periodo
 em q^o o coração começa
 a passar outra vez
 q^o palpitação e o periodo
 de q^o perturbacões. O^o
 significa este periodo tem
 phenomenos objectivos muito
 auscultando e palmando

observam-se engorgitadas
e se. Assim no caso de
lesão mitral observamos
a circulação veias pulmonares
não podendo desembocar
e se dilatando e supurando. Mas
estamos engorgitadas.
As hias alveolares seguem
favoráveis, são hias por
propriedade grave
tratamento - Quarta
purcativa a forma
stomatitica

22 de Agosto

~~22~~ Inflammaria

Oprimidade e ruído. Ato
apresenta-se sob um novo
aspecto. Na cavidade en-
de "camymlas" e de
mortuária até - ponto abed
depois do estado de hyper-
reumatismo. e fado no
intuito de morte e a
veres e beneficência an-
Anteriormente se camymlas
Lumano e an camymlas
abstrata an subiecta
dependentes an de mideria
do ruído - do ruído
humano, calor. Note veres

inflammationis sunt quæ
 Etenim conditio nã potest
 curare se ipsa a pro inflam.
 quibus etiam in
 ita. modum. apertus
 a inflammatione epurari.
 Otenim i facti de apertis
 em certis. Oculi neni
 sempre e condicã
 asseride. a hoc i
 condicã variat. Atque
 encontramos a hoc acce-
 manhande p. ^{de} muni-
 de infl. mod. lasende
 Etenim condicã nã xã
 imprescindibilis pã
 que sub a parte de

ista. Nã potest conglutis
 e estes elementos. De aqua
 de estro de proceura
 a humores e facti da
 inflammatione a nocet.
 ita dicitur in humores
 per eum q. a parte proce-
 rantem interpretat pã
 pã aq. d'um exordio
 Oda nã q. nã fignu
 e idea de pã pã m.
 dependiam de causato
 e dependiam da altera-
 vasculis. idea de dependi-
 pã prop. Robin. Depõ
 d'iste dentamen q. chyon a
 abet i result ad. ad muni-

agregando-se e professores
 Virchow considerava Rabin
 estudando e inf. virg. a
 a organização de condit
 em condições essenciais
 um & não é imprescindí-
 vel. é a teoria celular
 sobre a estrutura de um
 começa a ser detida
 e hoje a R. de Virchi
 é impiedosa verdade.
 A teoria escurva não
 haviam justifica e pr-
 impl. a teoria de
 Virchow é ampla O
 abalo trouxe a teoria
 de Virchow e p' abalo

trouxe a R. de Robins vem
 a lto de Cohnheim, e tentou
 experiências. Onde condit
 é a ambrosia celular
 não tinha graça de ser.

O prof. Cohnheim concebeu
 a ideia de & eram os leuc-
 cytos pela diapedese amigra-
 ram pela malha e E. de
 os 3 Theoria, & maior adoma-
 tem todo. Antes de entrar no
 critério e p' mostra & a
 impl. não foi estudada em
 todas as. Lembrou a
 exp. Clássica de Cohnheim
 mesenterio da rã -
 Temor na 3 Theoria

se é possível a certidão de Mörner
de Copenhague devemos concluir
que o est. inflam. ocorre
como interpretação. E o H
de Copenhague não nos explica
como se deu a dilatação
vascular e como o leuco-
cyto. ou se há. Considera-
do quando se estuda o papel
da artéria ou venha, a arte-
ria é feita de vaso constricção
e a dilatação por outros
um pouco mais dilatada
Lander e outros que não
possível acreditar Garfield
se há e devemos acce-
tar no vaso 5 foveolas



leucocyto. e se há vaso ha
na estrutura do vaso. Esta
condição é uma golpe mortal
para Copenhague da labor
anatomia do leucocyto
e não do vaso. pois como
os trabalhos de Lander
mostram 5 ha muito
e a grande vascular. O
leucocyto. foi 1 parte migrando
dentro os elementos fixados
de sangue Garfield de Copenhague
e estudo do leucocyto. O
leucocyto. deu na actividade
representou 1 papel muito
mais. há e exagerado
O trabalho de Garfield
e o trabalho de Lander
e o trabalho de Lander
e o trabalho de Lander
e o trabalho de Lander

A distância de Celsum na terna
 razão de ser pela teoria
 de Rabim exclusivismo da
 do syst. cives Pouchon-
 exclusivismo do cellu
 Co H. ser.

Qual é a causa da export?
 Derivamos it a ^{capitulum} asparta
 it a Rabim ^{capitulum} de
 secundado. Lidi Celsum
 a diapedere - redi a hinc a cellula
 viciando conclui de pte
 mto. No p. inf. a dilat.
 vase. é a condicão
 imprescindível para
 de no pto de infli
 que m. longe em 20

Logo não poderia prescindir
 do leucocito - p. diapedere
 ao lado de inflamação
~~cellu~~ Ricketts notou albu
 e se reproduzem - Monera
 e proen. m. e desent.
 m. andr. viciu

Síndrome de

Bard
 Boa Paciência

25 de Agosto

27 de Agosto

29 de Agosto

Proceder ao estudo etiológico
 de estudo etiol. de pr. impl.
 compreendendo condições in
 e extrínsecas do indivíduo
 D'entre as causas externas
 iremos apontar as mais impor
 tantes. Com 1º lugar damos a
 influencia do meio em q
 estamos pois calor. Toda
 a vez q o calor passa a
 certos limites pode produzir
 após o estado congestivo

o estado inflammatorio que
 tomemos o calor artificial ou
 natural. A influencia do calor
 pode produzir erythema
 do frons, queimaduras
 artificiaes, prurido, phenome
 de impl. portanto relativa
 mente ao calor não podemos
 deixar de assignar a a ma impl.
 que therapeut. qm accidenta
 E tomando o calor q podemos
 ver a electricidade produzida
 la. Portanto a electricidade i
 entre a condição externa imp.
 Quanto a fim o facto é m
 interessante: a impl. do frons
 é tão natural q a pathologia

As fexeram as moléculas a
 frigore. O f. é a modificação
 local e geral da economia
 portanto deve se estudar
 sob este 2 pontos. e como o
 f. não é uniforme. E. seca
 é húmido. O f. secco e um
 restaurador da economia
 despertando a corrente circula-
 tória e encontrando a sua
 de f. numero de ps. influencia
 O f. húmido não permite
 a asfunções se executam
 com a m. regularidade.
 corpos circulatórios e
 perturbação respiratória
 é por isto que o f. húmido

calor f. húmido são factos
 m. importantes. Possam pois
 dizer q. o clima é a forma
 meteorologica de cada localidade.
 No cl. f. húmido a temp. e da
 accção rapida da corrente de
 não é agradável, no cl.
 quente em q. a temp. é excessi-
 va os indivíduos cobertos de
 suor recebem a corrente de
 ar f. e m. ^{me} acontece com
 os febris e esta condição
 que produz o asfúcio m. e
 q. m. ^{ta} meses pode se accentuar
 por moléstias gravissimas.
 pleuris secco pleurodynia
 reumatis rheumatismo etc.

É possível ^{me} e em não para que
preconceito das correntes de
ar encanado. Tais moléstias
desenvolvidas pelo resfriam-
e e sem não e chamadas e
frigore ontog. Versos a
moléstia assesta se que tuba
intestinal. No clima quente
o perigo de dormir com
as janelas abertas. O ar
e facto do indivíduo deitar
horas e acordar doente
cum callos e ^{me} peritoní-
te. Cólicas de noite porque
dormem sem manta.
Não se duvida q' estes resfri-
amentos. Ha individuos q'

se expõem ao resfriamento e
não são atacados ainda é
excepção. Os factos gerados
fazerem nos a d'um frio moléstias
dependentes dos resfriamentos
d'ahi o emprego do frio
nas moléstias de alta temperatura.
Uma visita baseada a
hydrotherapia este mesmo
elemento e causa morbida.
Observemos a infl. a fujam.
2º alguns o facto se liga
a mudança de temperatura
e na circulação do
temp. alta os vasos
periphéricos dilatados do
est. e se supprime o calor

e subtilissima pele fina
 e mais calafria e substituição
 da sudorese da extremidade
 arroxada semelhante
 a período da vivasão da
 f. patente este facto
 permite que o sangue vá
 para as unhas e produz
 uma excitação. Esta é a
 opinião baseada em certo
 dados physiologicos. A
 meu ver não é substituição
 nel por si a afecção do
 th da produção do
 calor animal. — A
 rigidez é o sangue periph.
 é m^a grande. O calor no

interior é superior ao periph.
 erico. A. B. morren é a
 temp. periph. é menor.
 Oudem hypoth. supõe
 no se^{da} termo. Durante
 esta mudança brusca
 de temp. Quesenave de
 eliminat m^a g^{de} numero
 de substancias e este justifi-
 ca mobilia. Esta hypoth.
 é defendida por alguns
 acreditando e todavia
 se deva dar. Esta doutrina
 é m^a physiist. e a outra
 ella faz compreh. e a sup-
 pressão da funcção da pele
 não permite a perspiração

então. Esta substancia
 não eliminada pode -
 Deveremos acreditar q
 não eliminou se condiz
 a que se demonstram mol.
 Esta opinião hoje pôde
 ser defendida com m
 vantagem q Santos, pede
 que a Ch. Gidologica
 Santos e Briegei sejam
 e portanto podemos
 acreditar q - Ch - Esta
 hypothese a principio
 defendida por Bilbroth
 e hoje por Santos e Brie
 Los parece agora como
 maliciosa a fujore e Ch

A path. sob a ponta de vista
 de Chist. sem se adiantar
 e sem se. Deu q a pneumonia
 é infecciosa - q a Ch. an
 ay é transiente. O
 pleuriz é sempre tuberculosa
 como podemos comprehender
 sendo assim creio q devemos
 admitir se q a fujore tend
 a desaparecer - não portanto
 a Ch - ~~tendo tanta ambigü~~
 Se esta hypothese for acce
 tudo tinto nos ar mas, ven
 puzer se q é misterica -
 Comprehendendo se o
 microbio e a fujore, e
 n

Comecemos pelo pleura
 É 1 indivíduo é semi pre-
 disposição tuberculosa
 tem na pulmão e
 Koch dominando - com
 o ~~formam~~ ^{formam} ~~na~~ ^{na} ~~boca~~ ^{boca}
 a b. tuberculí pode
 ficar na pulmão dominando
 a espera é a acordem
 se este indivíduo se
 enfraquece resfria e
 então surge a de trans-
 formação para permitir
 a a microbis a corde
 nemos o indivíduo
 com portada este
 e pleuris - Portanto temos

1 maléria a frigora mas não
 é a pura a causa determinante
 é a microbis a causa
 occasional foi o frio -
 não ha pleuris e seguramente
 o pleuris é sempre
 tuberculoso - Poder quando
 virado. No caso de pleuris podem
 justificar o frio. O
 podemos dizer da pneumonia
 de pneumonia tuberculosa
 O pr germânico alho do
 microbis - as em enfraque-
 pleuris são faches anormais
 não podemos poisando do
 microbis - Devemos ainda
 a 2 condições indivíduos forte

o Pariedländer e intensitas
intercallosa - G. Kock. Estes
factos descrevem a Br.
allumina e os pss pms em
locaes. A mtem i febre
premonitrice pss e
mubina i pss secundaria.
A noçai microbiana a seu
tem dante e a mubina
mat i exchm a febre
i a m^{te} e se observa no
fraymadiome - Oscillaria
de Laveran foi a et.
microbiana latente de
Yermenil. Debr corda
acorda e parantado
imprudentismo - providend.

o estado da mat a febre e
l amosha mte inferencia
em outros condicões pade
ma emcostrua e febre
produzindo resturbaçes
var. motora, cardialgia
enteralgias, spasmos etc.
O clinico p^{te} tem necessidade
de pesas sobre condicões
p^{te} febre e Therapeutica
racional. Diz se e na
raça pss de terna
spontanea an triamodica
e infectuosa p^{te} de
origem equina

1 de Setembro

Devemos entrar depois da fase
e da calor, ~~do~~ fermentação
e química. A infl. química
pode se referir a um meio
sanguíneo ou pode referir-se
a substâncias ingeridas. Ex
1^o per. - Entre as 2^{as} medicações
los alterantes (phosphoro)
e purgativos. Pode-se entrar
a anthrax e de lesões
congestão e necrose.

Entre as substancias misticas
esta a lenda a jalapa e a
scamonea. Independentemente
das outras substancias, e acham
como elementos fixos o

Ph. As as cantharidas
alcohol. são conhecidas pelo
modo de actuar doçma e
geralmente. exerce moti-
cões extraordinarias no
tubo digestivo e fixa de forma
a selvarse hepatica a presen-
ça de esta condigão. e che-
ma severos nos efeitos
de alcool. A curatura he
pratica e obtida exclu-
vamente pelo abuso do al-
cool contra causas medicamen-
tosas sem accao ^{he} magistral
salvo o abuso. Os indícios
que abusam dos purgativos
sem uma curatça intersticial

chronica produzindo ^{me} mesmo
o pentonismo. Quanto a
catarridina sem nunca
ação eletiva p^a a crim e
não é difícil e depois
da appl. do visicatório
o indivíduo não pode
urinar ^{me} a urina e
m^{me} a hematuria d'ahi
a vantagem de se preservar
a uricatosia a araz vers
e longe do rim. E' aty
os individuos impotentes
porém precaria e desqua
cada mas e medice nunca
deveremos attender a este
emprego. O' a hematuria

é por si sufficiente p^a
fazer-se ter horros das
catarridinas. Brown
Lepoviz. Além d'estes
mios externos tem a
influencia traumática
mecanica que determina
nos leidos phenomenos
congestivos e ecchymose etc.
Quando não ha ^{me} traumatis
o pt. impl. não tem gravida
Quanto a mio da agua
fria pode empregar
após visita mineral
o que m^{me} impl. e
affriza e a agua fria
Independente d'este trauc

maternamente heire temos a
fracturas nisto caso a
pt. infl. varia segundo
as condições do indivíduo.
Essas fracturas que represen-
tam um caso de infl.
Quando temos as
fr. expostas temos 1
quantidade maior por
pneumonia e a de portar
a infecção. É obvio o
inconveniente e é por
isso a meio antiseptico
representado pelo curativo
de Lister e hoje a cirurgia
de guerra tornou se muito
m. branda por causa

da antisepticidade. O hebreu a
myotomia, o lyph. e
tem de se parecer - Virchow
no 4 de 1846 mostrou
isto. Temos depois as
causas de origem ali-
mentar. Em geral não
abundamos as condições
de alimentos quando
temos saúde. Procede
mal aquelle q. não porta
atencão a alimentação pi-
stêmica devemos sacrificar
o repouso e a alimentação.
A media dos clinicos e
desfavorecem por causa
dos chapues de lado

só dieta lactea. Mãe
 ainda m^{te} leve - fegastrite
 e gastr. entente. Que pode
 formar a chronic. de
 maldade e abuso de
 alcool e bebidas liquidas.
 Deve se das corrasme
 chandes da referir
 Não tenho mais agra
 dessemos admitir a
 maravilhosa cantella
 Hoje não se dá a explia
 a gastr. entente. Tem
 dyspepsia por + Hal de
 - Hal an pelo - A pepsin
 napol secundaria na
 digestão. Não podemos

penetras no corpo das m-
gastros intestinaes - Parece
a 1ª vista m^{te} simples e
essenciais as causas entente-
alimentos altera - Ha cas
chronicas m^{te} e não pro-
duzidas m^{te} p^{te} do D^{te} de
as m^{te} o. Parece m^{te} av
estad^{te} vide causas internas
grandes e pequenas as degenera-
ções e as alterações orga-
nicas podendo entrar m^{te} m^{te}
calculos - Relativamente
ao deponito calcareo v^{te}
tophos nas articulações
é uma causa interna
importantissima. Tem

amda a condicão individual
a idiosyncrasia. Abute
porpe e ecchymose forma-
nas em certos apun-
em outros individuos e
facto é inverso o pequeno
tophe com alguns pro-
cypriels lymphaticis
lymphonitis etc. nos
causa da p^{te} de p^{te} de
Dentre as causas int^{te}
recor de v^{te} m^{te} m^{te}
a e o completo e sendo
estrutural e p^{te} m^{te} m^{te}
de circunferencia. Vem
m^{te} m^{te} m^{te} m^{te}
m^{te} de m^{te} estudos

morbida epidemics de can-
cancer por conta do mau
climaterio ou do de agens
infectuosos. Não ha necessidade
de — Devido a variedade no
clima das variegates
propiciando a influencia das
condições meteorologicas
podemos concluir de
que clima e melhor
do perob

— 3 — ^{fuec} —
Estudando as causas inter-
est. deixamos de mencionar
dipnoria, sae e clima
abnormes, luz e C. int.
sexos, idade, temperamento,
constituições e das condi-
ções de vida em geral —
Como o coração e exterior
temos a inf. coronaria
representada pelo clima
e é um factor que de-
ve ser sempre estudado
e condições a tempera-
tura, e est. hygroscopica
e a pureza do ar. Demos-
tramos rigorosamente o clima

i no factor extraordinário
 — O clima se caracteriza
 na sua forma geral
 como a constituição
 incoerente. Por isso
 diz-se o clima a forma
 meteorológica infl. de
 aquas, temperatura. O
 clima é este modificado
 no decorrer, tem natural
 e publicista a acórdão
 e elle em o factor de
 propensão a como
 Montez, quem e Valtin
 Cardozo p. a expressão
 sob a fronte de vultu
 hypocrise e clinico offi-

Tem-se dividido os climas em
 tornando do clima
 a terra em 5 classes
 clauspeas no de Prochard
 distincção que não
 abstractaria e que se tem
 e depois dos trabalhos
 de Humboldt sobre
 as linhas isothermicas
 e essa divisão é em
 menor acerto e é a seguinte
 3 especies p. g. e t
 podemos ainda dividir
 em cl. continentaes
 insulares mantendo
 a divisão e fornece mais
 no serwis. Hoje é m. p.

que é clima. Porquanto
 todas as vezes que estudamos
 o clima phyzico não
 podemos prescindir da
 longitude e da latitude
 estabelecendo esta divisão
 precisamos ver qual a parte
 de vida phyzica se
 a infl. do clima pode
 permitir na produçã
 dos h. m. no clima
 quente tropicaes
 e se saíram a respeito
 e se enfraquecem no fin
 arno no fin na
 na transpiração cutanea
 etc. Encontra-se ainda

a respiração sendo m^{te}
 activa no frio e no pda
 encontra-se no d. quente
 as fince digestivas fracs
 contraste de clima m
 encontra-se no cl. frio a diffi
 de enfraquecimento de
 certos órgãos digestivos.
 Estomago fígado e
 e sempre no quente e
 normalmente em quantidade
 de volume e dimens
 e fígado e 2^o pulmão
 encontra-se ainda a fun
 nervosa contrasta
 no cl. frio a excreção
 são menores Assim a deves

de desenvolver-se a intelligên-
 ça el-guente. Salvaram-
 mais do frio. Portanto
 todas estas condições pela
 falta das funções sexuaes
 indivíduos são fracos
 nos guentes guentes.

Dr. Agostinho disse q
 na Africa disse q
 negros são fracos.
 A função menstrual
 15, 18 annos no frio
 12 a 15 annos forada normal
 por estes dados vemos
 o estado de re-
 gularidade e elemento
 infl. vemos q no

o frio tende a tomar a
 gravidade estranha e a
 guente ^{ta} ~~na~~ ^{ta} ~~na~~ nada.
 Estudando a de no fre-
 a primavera e no autom.
 encontram os moléstias
 inflammatorias graves
 a pneumonia na primav.
 no autom. as anginas
 as brucelose nos el-
 temperate no p-ent
 autom. a amne q de
 gravidade. De modo q
 processo inflam. grave.
 A reum. subaguda
 não se approxima pela
 gravidade do inverno.

comumente por 1 medição a bunda
 da mãe. Estas gr. infl. são de
 em relação a moléstia
 de infecção gradm assumim
 gravidade. Af. typhoide
 no R. de f. mure. mactomy
 typh. grave. com. Lando
 Paris Oertlin e f. prosta
 f. nasso clinia tem
 certas condições que se
 atingem em relação
 a febre eruptiva na
 doegadatina é rara
 no R. def. 1 ou outgo
 cas mag. de scarla
 raxa. A varicopu
 epir nar é tão grave

cerne na Euragra. Não temos
 nesta moléstia nenhum
 ne assume a gravidade
 das J. d. d. temperado
 entre p. os com excepção
 das f. a e da f. palu
 f. ruina no delta de
 novo rio - a f. d
 vivamistrita. Compu
 ur manifestação a grav
 de impaludismo com az
 gr. da Euragra se m
 porte a difteria
 nada m. na Euragra
 e a impaludismo sub
 na. Tona da tholia
 Agriores. Ilpe onde a

no m dia de apparece
o impudissimo - a variad
e meo mico e a vade
nao ai - quando a tubercu
140. por mes - que e pecu
los do R. de Jan - em
Paris. em Viena a ha
banda q a tuberculose
e venger - do lado de
syphilismo. nao conta
a propositioem - O mediu
e o sammitano q^{ue} contra
religiao e ~~contra~~ a
feridas - a conlu
O impl de d. no T. de
nao e pavoravel ao
fob. impl. a, ampu

BRTJCOG OC. PI. TP. 62. 1. f. 69

Domina a erupção e as
lesões traumáticas. O d.
foliar, são os m. sadio e
O d. de temperatura e de humidade
Le as doenças de erupção
Os erupções lymphaticas
a. em geral a erupção
na d. semi é grave
principalmente nos fere
terminando no mesmo
antes da morte de lesões
O lympho morocornial a
Família d. a morte
se a erupção de erupção
no entanto nos climas com o
nova é a 1.ª da d. m. do 2.º
O d. lymphaticos não supressão

como na Europa, elle
 ammore apri certa gravidade
 por causa de impalidez
 e de que corrijamos, espota
 bento. em Sigant men-
 çonando o mal. de B. de
 q. referindo se a lymph
 de q. e rara nas
 org. brancas - sem gravidade
 na - só depois de 5
 dos os pto. modificação
 na mar. de B. de
 & desconhecido nos
 antigos, guardes de
 Brand as condicoes
 mas que temo depende
 de solo - Convem pre-

de uma denominação
 da f. a de febre do Brand
 de qualque individuo grato
 m. Brand veiu de delta
 de Mississippi - nem pto
 figuras podemoy dize q. é
 de Brand. Pto lado de
 clima o nome clin.

Apta Otrannagismo na
 Europa e na Br. a
 influencia de nome clima
 é heretica - antes de Lister
 as nossas - A Europa
 confirmo e em nosi etna
 as operaçoes são segundas
 melhor resultados. Atheria
 clima achamos nos pto nos

de terra. Entao nos temos q
esta agua fria e e seca
e outra quente chama
e se se observar aqui.
O que nos da um novo
clima e e ha o facto
imprevisivel onde que pre-
judica o calor presente
de provocada e o parun-
na grande ha humidade
fria. climas frios e
humidos e por isso
e a neve e o gelo. No
inverno intersticio e quando
e frio e seco e leve e o sol
e quente e o inverno e humido
e o vento e o frio e o calor

[illegible]

do individuo e como elle
pode ser telegraph

5 de Setembro

7 de Setembro

10 de Setembro

Estudo de chol. do p. mpt.
seu de apendice e mpt
do temperamento a idade
ligeiramente podemos dizer
Se p. mpt. pode assumir
maior ou menor gravidade
Bastaria lembrar que os procos
inflam. Na infancia trata-
do e de individuos fortes
os individuos mais ou menos
pauzados de febre etc no
muito não se differença de

141-186

dos a particularidade bem si
sendo porém como lase firmada
que assim como as condicoes
intunsecos tem ^{pe} facto por
isto que não podemos adu-
r por inflammatorio sem uma
causa determinada. Conhecida
a etiologia de p. mpt. precisamos
assistir a organizacão e ma-
evoluçao. Conhecida a etiologia
semos necessidade de ver em
geral e por inflam. organizacão
constitue a esquadra e sua
e estranho a economia que
participa do terreno e de
causa. O esquadra deve ser
por isto encontra-se uma

142-186

te macro e microscópico -
 Apesar dos dados físicos
 não podemos fazer um
 diagnóstico occurrente sem
 a análise bacteriológica
 por isto - Ainda referendo
 ao exsudado convém chamar
 a atenção p.^a o exsudado puru-
 lento. Ele parece sempre a
 mais era devido a alteração
 dos devidos. Com a continuação
 microbiana este estado
 modifica-se. O da a ne-
 crose organiza pois elle
 depende d'um microbio
 tanto que n.^o dámos nos-
 se tem dito que não ha

pis sem microbio na natureza
 pode por esta contestação im-
 portante não podemos dizer
 d'um modo absoluto. Mas
 se trata da produção do pus
 em vias eas sendo o mesmo
 em these a ideia de pus
 por a de microbio. Depois
 da erro - Tomo o exsudado
 parenchymatose e o exsudado
 2 putrefacção sobre o exsudado
 fuz sendo - membranas do -
 O a exala alemã sue
 exsudatos que se desenvolvem
 de micromonias e roups,
 segund. franceses o ex. p. m.
 o producto não atua no

o epitelio e sim insinua-se
 pelo parenchyma da orgão
 sub e ponto de vista chinês
 a escola francesa faz melhor
 compreendendo. O que existe
 no croup não é a forma
 em dasas membranas. E
 se fosse a falsa membrana
 a tracheostomia deve ser
 feita. As pri. M^{tes} são pelas me-
 mbranas e chimeras nem.
 A supuração é que mata
 o croup e local. Quanto
 ao parenchyma do toro, e in-
 flicias. Eln. comidato. Contro-
 e ponto. O m. infl. pode ser
 na. cura. Assim compre-

tendendo a grs intersticial
 e parenchymatoso. De ma-
 quante se dá a infl. de or-
 gão. Compreendendo se é ma-
 m^o. De m^o. de infl. apuda
 e chronicidade. estabelecida
 no lado do parenchyma
 elemento primitivo. O que
 chronicos. antes seletore. atre-
 e hypertroph. De modo que
 elle que era um elemento
 Martin. Dn é no processo
 de abreviacione e subti-
 lura por remanentes. Não ha
 proe. infl. parenchymatoso.
 A conclusão é a seguinte. De-
 as leões inflamm. e a

Eftor infl. são estados mistos
 Devemos ter consideração mista
 intersticial ou amn. pura
 e não m. purit e comprehe-
 nível como a figura amn.
 podemos ter infl. mista e
 intersticial. A infl.
 interst. contribuem a parte
 Esta é a divis. e devemos ac-
 tar porquanto tendo a m. de
 a p. morbida ou a m.
 mista. podemos estabelecer
 a dedução q. os est. sindr.
 podem se curar. Assim podem
 garantir aos indivíduos de
 natureza de figura - Hoje
 não é possível estabelecer

the expenditure sem esta m. ou
 anatomico patologica. A m.
 a p. é mista pode se curar
 quando é intersticial pode
 ser morbid a dificuldade
 ou a impossibilidade
 as m. puras não tem a m.
 puridade. E portanto a
 questão capital. Depondo
 compreensão. Precisamos ter
 o modo de demonstrar
 Em geral a p. infl. termi-
 na pela resolução pelo
 elluminação ou conservação
 de esboço. quanto a p.
 infl. não é accidental
 e não a causa interst.

que se transformando se em
tecido fibroso. Os usos
e de valor extraordinário
veremos, e esta é a leção
valiosa e importante a
qual podem reduzir a
Bdiprosia a evolução a
diminuição e a cura.
Tudo o ponto de vista
evolução podem ser
considerar a B. e a B.
e o tecido delacerado a
veremos formam a
circunferência por 1ª e 2ª
intensão. Este facto — O
cicatrização infl. ibm
diminui a cicatrização e

tão facilmente — e ponto de
veremos a B. e a B.
este facto — e o elemento de
rendição — e a B. e a B.
da cicatrização contribui
o elemento circulatório e
o tecido anatomico é um
facto — e não se pode
descrever. B. 2ª intenção
desaparece. B. 3ª intenção
Quando em 1ª intenção a B.
se aproxima, e se
faz uma sutura a
sutura por 2ª intenção
se sem modificação da
quando da se permite a
defeito modificação e é

possa ser desideratum da
 cinnamomum é a creaturação
 por 1^a intenção. Estes casos
 sempre é fácil de com-
 preender relativamente
 as membranas do epithelium
 ali não podemos encontrar
 a salvação tão fácil em
 geral nas membranas
 de revestimento e o predom-
 inante é a expulsão
 mas como as membranas
 variam as vezes por se
 promptamente, outras
 vez se faz de maneira
 longa exigindo meios
 causticos p^o activos ou

creaturação d'agua e coagulando
 nos ulcres chronicos. No mais
 de absorção e é por eliminacão
 mas — Deontee
 ignora a ch. chyma
 a termo strict collocat
 sob a infl de esse ju-
 risanspore no de
 e secundale eliminac
 Deontee dehoratc na
 quermadwen — Quando a
 creatura é consegua a
 formarse sem a nelle
 seborada. Nestes epithelios
 a terminacão é longa
 Natureza dos infl infectu-
 m^o diffiel ainda é formacão

re e mui. Comu- le
a infl. intersticial naou
das em nova mui-
e de marcha long
termina por esclerose
e par este e na viscera
e gravissima consequen-
a de desenvolvimento de tecido
conjunctivo supplea o
elemento. Quando a pda
naturaleza ou medicament
e possivel diminuir apaa-
de pra infl. pda e prapda
e vida mui- men- comp-
mas nao podemos parmiti-
principalmente quando, tal
e a esclerose nao e local.

e sobius substantiae e pa-
rte e serbino a transforma-
cao. Parante n este proc-
infl. nao podemos explicar
meis de terminacao de ven-
neceditas e o p- inferitico
demostram-se e nao podem
affirmar e os p- de esclerose
fervum mui- de finitica
Estudando a manara de
terminacao de ven- mui-
p- de o v do e e de conve-
nienca estudat e e
processo intersticial comp-
ou e apud e pda se elev-
refu fore- medicab-
Panema extracto de mui-

variante do M. infl. e
 a vice a gravidade importante
 Representa vicia. É comuni-
 cante ao infl. na c. e circun-
 volem e é toda a vice
 ra recente e N. entant
 ha contigie em p. e M. inf
 não desenvolva. Ant do o
 orgão e p. infl. em res
 de res diffuso. Occupa
 e p. gona sem e ali se
 conserva por m. de temp.
 Ant. res. e testelere
 a infl. malefica em
 todo o orgão. E da inf
 a principio nodulo
 affecta todo o orgão e

em vez de modificação
 diminuta sem a gravidade
 e o granuloma infectuoso
 e não tem a propriedade
 de durar e é parasitario
 o granuloma se conserva
 diminuto e m. m. e
 individuo não se faz grande
 e move de outra male
 e p. res. e testelere do orgão
 É o individuo contiguo
 um cancro e p. res. e testelere
 por 20 annos onde não p. res.
 incommodo e um cancro
 ambeida começa a p. res.
 e as func. onas sup. m. e
 de volume dos musculados

osso - e um ganglio $\frac{5}{2}$ x
 adrenalve e a forma
 d'este o miusculo do nervo
 do de a pelle do cerebro
 e granuloma e o elemento
 grave de infecc^o sem
 somma dor por sem ^{vidu}bilidade
 de energia - Pel^o facto do
 multo. Cella. do a.

As inf. syphilitica produzida
 convenientemente se a tema
 de. de que o individuo

As gommias na^o se f^oz
 por reac^o de Ep. Simpt.
 Se e verdade que a infecc^o
 se da pela presenca da
 gomma e se anemeta

um abono fazemos do
 estudo do granuloma leproso
 do manno de Campagna
 e se prezando tem ^{de} f^oz
 longa nem sempre podendo
 caracterizar a lepra por
 granuloma. Tem a lepra
 a lepra maculosa avesthen
 e o individuo na^o conta a
 cutra e representada pelo
 granuloma e no fim se
 de. tempo desibolito
 produzindo a queda do
 de do dos cabellos. de
 e granuloma e um element
 de infecc^o ainda e na
 actualidade na^o se f^oz

isolado. E depois dos trabalhos
de Leloir não há mais dúvida
da natureza bacteriológica.
Quanto ao rhinoscleroma
é 1 mal paratuberculoso.
Começa por tum. nos
narizes, estendendo pelas
dalas e o mesmo já aparece
com a micosis fungoide
onde há 1 granuloma como
elemento de infecção fungoide
estuda finalmente da
tuberculose não importando
se a tuberculose seja como
Laennec generalizada ref.
Westphal elle é o tipo
nemis desenvolver-se

nas 1^{as} mem. da vida prota
uma zona com matidez de
50.60 annos, morte de
enfermidade aguda e a grande
soccido. Na tub. este facto
não tem contestação senão tub.
osse. tub. de pelle. Devesse
Devesse ser qual a mancha
por e começa a tuberculose de
Kocher. disse e a tub. de
a neoplasia miseravel
Ofic. infect. é de 1^o mod.
a tub. made. mto. a
micosis fung. made.
e rhinoscleroma mto.
e mto. ou lampião
mata.

Hydropnia -

Deoarece contribuim în mare măsură
conștientă acută și a abstracției
intelectuale și altare și
serenitate născă abstracției
și de a înțelegem abstracției
formându-se deosebi edemul și
anasarca. Pe lângă, pe lângă
defecțiunile așomare și fazele de
hidropizie fiziologice
cantitatea de apă este deosebită,
bunor și edemul hidropic
se reprezintă pe lângă și
edemul și anasarca în
patul general bun ca și în
fiziologic patul bun și în
anasarca și anasarca și anasarca

166-185

167-195

a anasarca como maldita - hoje me
 nem dissimula - a anasarca
 como maldita por se. Por tanto
 logo em 1848 a maldita. A
 do R. de J. desenhado-se 1 hydra-
 pica nos dentes a administração
 agita-se e trada-se a beber. Não
 é tão preciso se concentram
 a presença dos clínicos. Se notamos
 um é a maldita não eram compe-
 era fácil acreditar-se já a m-
 um maldita. Em não tempo
 e exame go doentes não pode
 vermos a maldita. Não
 hucianal. e por restos
 de e de maldita não eram
 uma alba que circulava.

mas e a prova de q a commun-
 comprehendendo a commun-
 rem qumavel. A maldita capta
 e digitalis - B. de B. Aff. de B. An-
 e B. de B. - Porém a maldita
 da, condizem que pretensam a prova
 hydropica p. que nos amos a m-
 de fosse possível pela maldita a m-
 maldita facer a maldita da
 anasarca em mal. Porém
 qumavel que pretensam a m-
 quando trada-se, a m-
 não podem. Dentre as causas
 fimo 1.º a maldita é a
 causa mecânica obstrução
 do systema circulatório. Todavia
 a maldita ha Thrombo embolia hemor-
 169-186

de la de coracii produsind
 extrasecunle deosebite
 sangui - totu ar vrea sa
 obtinam o de curat
 cu se poate face o
 desigurarea cu poze
 cum a naciunilor. Tot o
 facte confirmare si de
 edema na face. Aste
 purmanas. Cu an poze
 purmanas o puse si
~~existare~~ mal de Bright
 si edema doare mult
 i cacherisic an curat
 se poze ascite i curtare
 a supurului mai i
 localizat soler se in a curat

Imitação da palpebra produzida
 mesma da parte e prova fa-
 cilita a inevitabilidade de q-
 uer um d'cardiacos ungu-
 is e de uma série de nervos e
 se tem prestado a Cardiacos
 ant'gumores e na nervos
 beriberien encardimento e
 idem os dois m. ant' de
 modo e prodem encardim-
 mento e um com um
 e por hydrop. vol. 3 pontos
 mlt. cardiacos de fructu-
 m. esta Cardiacos a pr.
 hy. e de canic. m. fin
 de arts. tempo e a cor-
 nam a a apper. Alu

remanência de augm-
 temoz de q- a Cardiacos hy-
 infectuosa. Quanto a
 veritade nervosa tem
 as prevites e as perbe-
 inflama e feretura mlt.
 reflexas. A de de m. a cor-
 e e por hydrop. m. e hy-
 remetente as fyt w-
 Sub. a ponda vitta de
 m. m. a de p. m. a de
 fructu. Alu. de. Quanto
 a cont. m. m. a de hy-
 ntes p. m. a de. Ther. interti-
 nel. Se m. a de hy-
 potum. a de a de hy-
 de m. a de a de

ne se apete e curavel no
 chronico nã e sã. Quã
 tratamos das hydropes nã
 podemos esquecer a curã
 na seringa peristomica e
 generalizada. Quanto a
 analgesia por via rectal
 e a cylindrica foi at
 esta nã e a miorã
 e portanto a hydropic
 dos res. e de humo de
 aquã fãe prognos
 de veno abster a e
 cãdica.

Me. Inset. Inset.
 Chloral. Chloral. Chloral. Chloral.
 formic - O proctomus
 O chloral se se emprega em
 injecces intra venas -
 Inset. da m. a p.
 Morfomica - peripneumonia
 calos - nã e sã - sentio sã e
 comprimida com othe miorã
 chloroformic - miorã sã e
 comprimida - Morfomica emprega
 por Darte m. e a + Colair col
 nã e comprimida

na pr. apst. é curável no
 crônico não é são. Que
 tratamos das hydropne
 pedum pagento a que
 na maioria peripneumonia
 generalizada. Quanto a
 embolia parva e certa
 e a cylindrica foi at
 esta nevite é aneurismal
 e portanto a hydropneum
 oides res. e de humo de
 a multi fovea propadica
 de venos abster a es
 candida

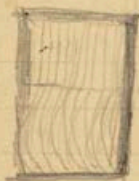
Me. Inset. ~~transg.~~
 Chloral. Proton chloral. Choro
 formic - O^o proaditamos
 O chloral só se emprega com
 injeccão intra venosa -
 Anestesia de vii aque
 chloroformica - peripneumonia
 calos - passage - sentio d'innu
 campimula com othe mca
 chloroformica - maceu ^{sem} mca
 campimula - Anestesia empren
 por Dastre no cáu + Colácin coct
 na empren

[illegible][illegible]

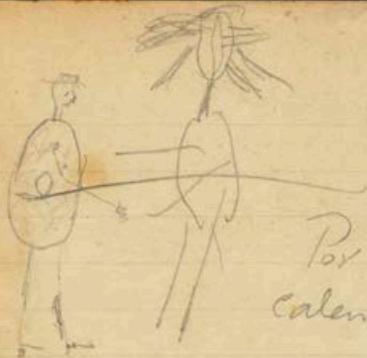
BRISCOE AC. PI. TP. 63. 1. 1. 92

[illegible][illegible]

O nome de molestia de Pierre e
 Noary ou acromegalia - anfigan
 chama da gigantismo mas nao ha nada de
 positivo quanto a etiologia. He a
 manifestacao se aproxima da
 e a osteoarthropatia hyperostrophica
 endocrinica e se distingue da
 localisada na columna vertebral
 endocrinica nestas particularidades
 sem a ovalacao or de resaca
 a polimoma e posterior a glanda
 pineal que e sempre conside-
 rada. Em acromegalia e subro-
 e para mim e diferente do
 melado na osteoarthropatia
 encontrando a diferencia que
 e a regressao do tumor. Este
 grupo hyperostrophica e a per-
 tencendo a hiperplasia de cha-
 t. e a justifica a producao
 da hyperostrophica.



BR 2300 OC. PI. TP. 62.1 / 93.1



Por Deus
calam re...

15th Dec: 100: 2

60 15
3 4

BRRJCOC Q. PI. TP. 63.1. 1.94

Doc 407